

ate o Capítulo com Atenção aos Detalhes do Pedido:— Cada um? Você enlouqueceu? — Dessa vez, o Mew não teve muito o que falar, porque a situação estava completamente fora de seu entendimento. Mew nunca foi burro. Sua capacidade de compreender e processar informações era impressionante. Não era à toa que, depois de firmar parceria com Angelo, entendeu perfeitamente o que significava ser um parceiro. E também descobriu o que era realmente um Oficial Pokémon. Para lutar lado a lado com um Pokémon, era preciso estabelecer um laço profundo, uma sincronia de corações. Porém, como a capacidade mental de cada um é limitada, a maioria dos oficiais só conseguia capturar um Pokémon por vez. Para capturar outro, era preciso libertar o anterior. Alguns oficiais mais talentosos conseguiam dividir sua atenção em dois ou até três Pokémon. Mas isso exigia não só dom natural, mas experiência. Por isso, um dos requisitos não oficiais para ser um oficial-chefe era conseguir capturar pelo menos dois Pokémon simultaneamente. Era justamente esse o motivo pelo qual veteranos como Jack Walker não conseguiam alcançar o posto de oficial-chefe. Mas, para Angelo, isso era o que menos importava. Porque seu talento era a multitarefa. — Não fique questionando, me ajude! — Angelo pediu ao Mew, que só pôde suspirar e balançar a cabeça, resignado. — Está bem, eu te ajudo. Enquanto falava, Mew usou seus poderes psíquicos para direcionar os laços que Angelo lançou, envolvendo cada um dos Pokémon presentes. O rosto de Angelo se contorceu em uma expressão de dor. Eram quase cem Pokémon, o dobro do número máximo que ele já havia tentado capturar de uma só vez. — Então será aqui... que vou quebrar meu limite... — Ele falou entre dentes, com uma determinação que soava até um pouco dramática. — O que está acontecendo? — O Kyogre está diferente... — Huh? — Grah! — Quoi? — O que são esses círculos brilhantes? Uma enxurrada de vozes invadiu a mente de Angelo, caóticas e desordenadas, como se uma feira barulhenta tivesse se instalado dentro de seu crânio. Ele sentiu que sua cabeça estava prestes a explodir. Mas, quando já estava no limite, duas luzes brilharam no fundo de sua mente — uma rosa e outra vermelha. O poder psíquico reforçado por Mew e a habilidade de empatia concedida por Manaphy se ativaram juntos. Com os benefícios das duas oportunidades que Angelo havia encontrado — e parcialmente absorvido — ele conseguiu suportar a pressão. Finalmente, todas as vozes se organizaram em uníssono. — Quem é você? — ecoou nos pensamentos de Angelo, como se todos falassem ao mesmo tempo. Ele respirava pesadamente. — Meu nome é Angelo, sou um Oficial Pokémon... — explicou, ainda ofegante. — Preciso da ajuda de vocês para proteger a harmonia e a paz de Hoenn... a terra de vocês. Ele queria ser mais emotivo, mas estava exausto demais para pensar em palavras melhores. Depois de anos escrevendo relatórios em sua vida passada — e mantendo o hábito nessa — foi a resposta mais automática possível. Um humano talvez reviraria os olhos, recusaria ou até questionasse. Mas os Pokémon eram diferentes. Assim que ele pediu ajuda, a resposta foi imediata. — Claro, vamos te ajudar! Sob o olhar espantado de Mew, os Pokémon começaram a se organizar na superfície do mar, assumindo uma postura quase reverente, como se esperassem a chegada de uma divindade. Por um momento, até Mew ficou confuso, achando que talvez realmente tivesse se tornado Kyogre. — PLUFT! O som de um corpo enorme mergulhando na água — um salto que seria zerado em qualquer competição — e os respingos que se ergueram no impacto. Não era a primeira vez que Mew se fantasiava de peixe, mas era a primeira vez que fingia ser Kyogre... e na frente de tantos Pokémon. Por isso, além de nervoso, estava animado. Começou a nadar e rodopiar na água, enquanto os Pokémon do tipo Água acompanhavam seus movimentos como uma dança ritualística. E o líder da coreografia era o criador dos mares. [Estou começando a entender por que todos te obedecem...] — pensou Mew, sentindo o peso de Angelo em suas costas. [Se estivéssemos em um cenário com Pokémon selvagens poderosos ao seu redor... até o Steven não seria páreo para você, não é?] Respeito vinha não só das experiências da infância e da maturidade, mas também de poder real. Se houvesse uma situação em que Angelo pudesse superar Steven — mesmo que apenas na teoria —, isso, somado à relação próxima entre os dois, já seria suficiente para fazer o campeão escutá-lo. [Se eu não tivesse deixado a organização, com certeza já seria o oficial-chefe.] Angelo murmurou mentalmente: [Sim, sou forte. Essa habilidade é um dom, mas conseguir coordenar três ou quatro Pokémon já foi fruto de estudo. Se eu me tornasse um caso de pesquisa, talvez no futuro todos os oficiais pudessem lutar com três Pokémon ao mesmo tempo.] [Eu

represento o futuro dos Oficiais Pokémon, alguém que pode abrir novas portas... só que agora não quero mais ser um oficial.] [Os objetivos são os mesmos, mas a dificuldade e os requisitos são abismos à parte.] [Tenho esse talento, mas sei que é algo quase impossível de replicar. Esperar que eu encontre uma solução poderia levar décadas.] [Mas a mudança precisa começar agora.] Sua voz estava firme, fazendo Mew não apenas reconhecer seu poder, mas também entender suas verdadeiras intenções.[Eu vou te ajudar, Angelo.] Mew não disse nada em voz alta, mas fez essa promessa em seu coração. ****Capítulo 53: Conclusão****— Ali, aquilo são os inimigos? — perguntou Mew, com seus olhos brilhantes pairando sobre a superfície da água. Atrás dele, centenas de Pokémon do tipo água seguiam em formação, formando um verdadeiro exército aquático. O que começou com cerca de cem Pokémon rapidamente se multiplicou — o efeito manada e o poder do boca a boca funcionando a todo vapor. Com uma tropa dessas marchando pelo oceano, mesmo que alguns Pokémon desconfiassem que algo estava estranho com o "Kyogre", a maioria preferia ignorar e seguir a correnteza. Ange apertou os olhos para enxergar o submarino à distância e confirmou:— Sim, devem ser eles. Esses são nossos inimigos.— E agora, o que a gente faz? — Mew parecia perdido, era sua primeira vez lidando com uma situação daquelas. Criaram um rebuliço, mas como resolver a bagunça? O Pokémon mítico não fazia ideia. Mas Ange já tinha um plano na manga.— Você sabe usar Jorro de Origem? — perguntou, referindo-se ao ataque característico do Kyogre. Mew balançou a cabeça negativamente.— Não dá. A maioria dos golpes exclusivos está ligada a direitos divinos. Jorro de Origem, Espada da Ruína e Deslize Dragon... não são técnicas que qualquer um pode aprender. Claro, nem todos os ataques exclusivos funcionavam assim — o Sketch do Smeargle ou o Chatter do Chatot, por exemplo, eram habilidades únicas sem relação com divindades. E alguns golpes sagrados, como Fogo Sagrado, podiam ser usados por mais de um Pokémon, como Ho-Oh e Entei. Ange respirou fundo, checou as horas no seu Snag Machine e resignou-se.— Tudo bem, deixa comigo. Ele se levantou da posição deitada, ficando em pé sobre as costas do "Kyogre". De longe, encarou a pequena silhueta humana na ponte do submarino — que, por sua vez, observava Ange através de binóculos. Do outro lado, o líder da Equipe Aqua, Gui Wutong, franziu a testa ao ver a expressão de deboche estampada no rosto do jovem.— Tem alguém em cima daquela coisa — comentou A'Chao, tenso.— Será que alguém já capturou o Kyogre? — A'Quan parecia tão incrédulo quanto confuso. Gui Wutong baixou os binóculos e negou com convicção:— Aquilo não é o Kyogre. O Senhor dos Mares nunca se deixaria capturar tão facilmente, muito menos permitiria que um humano o usasse como montaria para provocar outro. — Sua voz era firme, quase um rosnado. Os subordinados trocaram olhares incertos. Soava mais como negação teimosa do que análise lógica. Além do mais, aquela cena não era exatamente o sonho do próprio chefe? Só que, no lugar de Ange, devia estar ele mesmo, desfilando diante da Equipe Magma ou da Liga Pokémon.— Aproximem o submarino! — ordenou Gui Wutong, erguendo a voz. — Quero ver que diabos esse moleque pensa que está fazendo... e o que raios é essa coisa debaixo dele! A'Quan e A'Chao hesitaram, mas acabaram obedecendo:— Sim, chefe! Enquanto isso, Mew persistia:— Mas qual é o seu plano? — O Pokémon lendário não estava preocupado; sabia que poderia escapar com Ange a qualquer momento. Ter um plano B deixava qualquer um mais ousado. Mew era como um ladrão com habilidades sobrenaturais — o que importava não era o roubo, mas a reação das vítimas.— Medo deles? Agora? — Ange riu baixinho, confiante. Mew ficou sem resposta. Fazia sentido. O exército aquático de Ange variava de filhotes indefesos a baleias gigantes no nível de Campeões da Liga. Até Steven, o ex-Campeão de Hoenn, teria trabalho para lidar com aquela multidão. Porém, Gui Wutong não chegou muito perto. Ao avistar o batalhão de Pokémon ao redor de Ange, seu sangue fervente esfriou na hora. O Snag Machine de Ange vibrou com uma mensagem do submarino.— Quem é você? — a voz de Gui Wutong ecoou pelo dispositivo.— Ange, treinador iniciante — respondeu ele, natural, enquanto os Pokémon atrás dele agitavam as águas com movimentos vigorosos.— Iniciante? Ou será o Guarda-Florestal-Chefe? — Gui Wutong notara o Snag Machine no pulso do jovem.— Definitivamente não sou Guarda-Florestal. Só um treinador novato mesmo.

<http://portnovel.com/book/38/9814>